



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação
Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional
AP1 2º semestre de 2013

Nome –

Assinatura –

Observações:

1. Prova sem consulta e sem uso de máquina de calcular.
 2. Use caneta para preencher o seu nome e assinar nas folhas de questões e nas folhas de respostas.
 3. Você pode usar lápis para responder as questões.
 4. Ao final da prova devolva as folhas de questões e as de respostas.
 5. Todas as respostas devem ser transcritas nas folhas de respostas. As respostas nas folhas de questões não serão corrigidas.
-

1. (2,0) Por que estudar empreendedorismo? Qual a motivação que leva a formação de recursos humanos e as políticas públicas a priorizarem o tema?

A “nova economia”, a economia da chamada “Era da Informação” (ou *capitalismo informacional*, como denominado por Manuel Castells) tem mostrado, especialmente nos EUA, que boas ideias inovadoras, know-how, um bom planejamento e uma equipe qualificada e motivada são ingredientes poderosos que, quando reunidos no momento adequado, acrescidos do combustível indispensável à criação de novos negócios – o capital – podem gerar negócios de altíssimo retorno em curto espaço de tempo. Isso era algo extraordinariamente raro antes do surgimento da indústria de software. O contexto atual dos setores econômicos ligados diretamente a produção de bens e serviços informacionalizados é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores.

De fato, o empreendedorismo está mudando cada vez mais a forma de se fazer negócios no mundo capitalista e o papel do empreendedor é fundamental neste processo.

Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor é prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como uma alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente nos ensinos técnico e universitário brasileiros.

2. (2,0) Em uma notícia publicada no portal do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no dia 26 de Julho de 2013 (<http://goo.gl/BbJBhS>) foi anunciada a assinatura de um acordo entre governo brasileiro e a organização Anjos do Brasil (organização sem fins lucrativos que apoia o empreendedorismo inovador brasileiro) que visa buscar maneiras mais eficientes de auxiliar o crescimento de startups no Brasil.

De acordo com o MDIC o acordo visa o desenvolvendo conjunto de instrumentos de apoio ao segmento, como por exemplo o aperfeiçoamento do marco regulatório vigente, e ajuda a estabelecer políticas públicas diretamente ligadas ao universo empreendedor.

O exemplo brasileiro remete à experiência norte-americana no que diz respeito à adoção de políticas públicas que favorecessem a atividade empreendedora, fundamentais para o desenvolvimento do empreendedorismo naquele país. Cite algumas dessas medidas adotadas pelo governo norte americano.

Um exemplo mais antigo diz respeito à expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importando os custos, pois o dinheiro sobrava.

Outro exemplo, este mais recente, é o da redução do imposto sobre ganhos de capital de 49,5 para 28%, medida fortemente apoiada pelos capitalistas de risco e pela American Electronics Association. Assim, o investimento de risco tornou-se ainda mais atraente.

Outro exemplo, também recente, ainda verifica-se quando o Departamento do Trabalho do governo americano relaxou as responsabilidades do ERISA (Employee Retirement Income Security Act (ERISA)), permitindo aos gestores dos fundos realizar com mais facilidade aplicações em investimentos de risco. Assim, aumentou a disponibilidade de capital de risco, com os fundos de pensão tomando a dianteira do processo de capital de risco. Desta forma, acabaram surgindo os chamados “megafundos” de capital de risco.

3. (1,0) Explique o que é uma Empresa Júnior, procurando destacar suas relações com o empreendedorismo.

Uma empresa júnior é uma espécie de “laboratório” de ensino que tem a finalidade de preparar os alunos para a atividade empresarial, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades empreendedoras. É uma empresa criada dentro de universidade ou escola técnica, constituída somente por alunos, orientados por professores para a realização de atividades contratadas por clientes reais. Pode-se dizer que uma empresa júnior é uma aula prática de empreendedorismo.

4. (2,0) Imagine o seguinte cenário: “Uma mulher que gosta de fazer aperitivos (salgadinhos) para as festas que dá em sua casa e é sempre muito elogiada pelos amigos, abre uma empresa para fazer e vender esses aperitivos (salgadinhos) congelados”. Procure relacionar esse negócio, talvez inviável (ou de baixa possibilidade de sucesso comercial) no passado, que todavia agora torna-se uma oportunidade de vir a ser um

próspero negócio graças a uma série de mudanças, entre elas: mudança social, mudança econômica, desenvolvimento de um novo mercado e novos canais de distribuição, e pronta disponibilidade de tecnologia estabelecida e não-exclusiva. Indique brevemente cada uma dessas mudanças, as quais permitem vislumbrar as chances atuais de sucesso desse tipo de empreendimento.

Atualmente esta oportunidade de negócio foi beneficiada por:

- **Mudança Social:** a entrada de um grande contingente de trabalhadoras no mercado de trabalho.
- **Mudança Econômica:** aumento da renda familiar.
- **Desenvolvimento de Novo Mercado e Canais de Distribuição:** possibilidade de armazenamento dos salgadinhos nos minimercados, agora com balcões refrigerados.
- **Pronta Disponibilidade de Tecnologia Estabelecida e Não-Exclusiva:** desenvolvimento e venda em larga escala de refrigeradores de uso doméstico com maior potencia de congelamento e freezers.

5. (2,0) À luz da abordagem que vê o empreendedorismo como um processo, indique e comente brevemente as variáveis que mobilizam algumas pessoas para a decisão de enfrentar o desafio de iniciar uma atividade empreendedora.

- I. **Variáveis individuais:** suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços de personalidade tais como energia e autoconfiança.
- II. **Variáveis grupais:** incentivo de amigos ou familiares, informações fornecidas por terceiros, relações com cofundadores, clientes, capitalistas de risco.
- III. **Variáveis sociais:** políticas governamentais, tecnologia, oportunidades econômicas.

6. (1,0) Explique, em linhas gerais, o que é uma incubadora de empresas, procurando mostrar suas relações com o empreendedorismo.

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. Assim, revertem em atividade econômica os investimentos em pesquisa realizados pela sociedade, caracterizando assim sua estreita relação com o empreendedorismo.

As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infraestrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Estas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, fazem com que a taxa de mortalidade desses empreendimentos

seja minimizada. As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.

Surgidas inicialmente na Europa e nos Estados Unidos na década de 50, há hoje cerca de 3000 incubadoras de empresas espalhadas pelo mundo, sendo que 800 delas estão instaladas nos Estados Unidos. No Brasil, as incubadoras começaram a ser criadas em meados da década de 80, alcançando um crescimento substancial nos últimos anos da década de 90.